



Menos Que
ZER

0

*Trabalhadores rejeitam proposta
apresentada pela Diretoria da Celesc e
encaminham greve por tempo indeterminado
a partir do dia 26/09*

%



Menos Que 0%

Trabalhadores rejeitam proposta apresentada pela Diretoria da Celesc e encaminham greve por tempo indeterminado a partir do dia 26/09



A proposta da Diretoria da Celesc para o Acordo Coletivo de Trabalho foi rejeitada por ampla maioria nas assembleias realizadas pelos sindicatos da Intercel. Com a rejeição da proposta, os trabalhadores entrarão em greve por tempo indeterminado a partir da próxima segunda-feira, dia 26 de setembro.

A verdade é que nenhum outro resultado era possível nem esperado. O que a Celesc apresentou como proposta é um atentado contra os direitos dos trabalhadores. Se no ano passado a diretoria apresentou o reajuste zero para, durante a negociação chegar a 8%, desta vez a diretoria segurou a negociação com ataques aos direitos históricos dos trabalhadores, novamente apresentando o reajuste zero e uma compensação em forma de abono. A proposta acaba sendo menos que zero. Temos dito constantemente que ao não reajustar em nada o salário dos trabalhadores, a Celesc acaba

por reduzir a remuneração e impor perdas que serão carregadas por toda a carreira profissional dos celesquianos. Mesmo a lógica do abono (a qual não concordamos) foi construída sobre a tentativa de rebaixar o ACT. Além de não "carregar" o reajuste, o Abono de

R\$ 1200,00 é, pelo menos, três vezes inferior ao que deveria ser, considerando o reajuste da Parcela B.

Entretanto, os problemas do acordo são muito maiores do que a mera questão econômica e financeira. O problema é a postura da Diretoria da Celesc e o cabresto que esta aceitou dos acionistas minoritários.

"Da reprovação do ACT até o início da greve os trabalhadores anseiam pela retomada das negociações e por uma nova proposta, que respeite os direitos e valorize a categoria"

Com a ação cada vez mais invasiva do Conselho de Administração, fica a dúvida se esta convicção de levar a categoria ao movimento de greve é ordem do Governo do Estado? Afinal de contas, é ele o responsável e controlador da Celesc.

Da reprovação do ACT até o início da greve os trabalhadores anseiam pela retomada das negociações e por uma nova proposta, que respeite os direitos e valorize a categoria. A greve não é o objetivo de ninguém, mas ela é necessária quando a empresa fecha as portas do diálogo, sendo submissa a interesses que

não são os da sociedade.

Na segunda-feira, dia 26, os celesquianos estarão unidos nos portões da empresa, lutando por um ACT justo, pela valorização de seu trabalho e contra a retirada de direitos.

ENTRE OS MELHORES PARA A SOCIEDADE

Mas não valem nada para a Diretoria

Uma das áreas que mais recebeu atenção da Diretoria da Celesc é o marketing. Utilizando não só boletins internos, mas também constantes artigos no jornal assinados pelo Presidente, a Celesc não se furtou em utilizar o bom desempenho dos trabalhadores para fazer propaganda de sua gestão.

Afinal de contas, a Celesc voltou a figurar no pódio da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (ABRADEE) para as melhores empresas na qualidade do serviço prestado, segundo avaliação dos clientes. O resultado é fruto do esforço de todos os celesquianos, que tem se doado para atingir as metas e índices da concessão e manter a empresa pública, mesmo em situações adversas. O Linha Viva Especial - Diagnóstico das Regionais nos permite um exercício: como seria a qualidade do atendimento da Celesc se os problemas listados tivessem solução? Se eles fossem realmente levados à sério e tratados com respeito? O trabalho que hoje já é bom melhoraria muito. Por que os celesquianos são ótimos profissionais. São a alma da empresa. Mas só valem para o marketing pessoal do presidente...

TRIBUNA LIVRE

Direita, Esquerda e a terceira margem do rio
POR VIVIAN CELESTINO

Os termos direita e esquerda nunca foram tão ouvidos nestes momentos de crise política que vive o país. É quase como replicar os movimentos que os militares executam com tanta destreza: direita volver, esquerda volver, descansar, marchar, sentido! De forma muitas vezes alienante, sem pensar, simples movimentos de mexer o corpo ora para lá, ora para cá.

Muito mais nocivos do que os simples movimentos corporais são os mentais, os pensamentos, ora obtusos para a direita, ora agudos para a esquerda, com sentidos retilíneos e sem direito ao descanso. Está quase embutida no pensamento a marcha célebre do jargão "não pense, trabalhe!".

Para quem não consegue, não quer, não pode optar entre direita e esquerda só sobra o triste: "não nade, se afogue!" Pois parece mesmo não existir lugar para onde ir, nem no tempo e nem no espaço. Ser de direita ou de esquerda hoje em dia parece mais uma forma de marcar um território e determinar com unhas e dentes

uma verdade absoluta que só serve para si, mas que tem que ser aceita pelo outro de forma incontestável.

O discurso binário só acirra a intolerância presente no espírito humano e aflora através do discurso do ódio ou da violência propriamente dita e sentida no corpo do outro, que quer apenas ser diferente, e que ainda sonha que é possível alcançar a terceira margem do rio.

Um destes nadadores em busca de uma terceira margem era o filósofo Richard Rorty que combateu em sua vida intelectual a pretensão da filosofia de encontrar uma verdade absoluta e incontestável. Questionou a ideia de um sujeito de pensamento autônomo que faz da própria razão o fundamento da verdade e da objetividade. O filósofo argumentou que tanto a direita quanto a esquerda partem do pressuposto de que existe uma íntima relação entre a verdade e a liberdade. A principal diferença é que os teóricos de direita priorizam a busca da verdade, argumentando que conhecê-la garante a liber-

dade, ao passo que os teóricos de esquerda alegam que a verdade está oculta, sufocada pelas estruturas de dominação, e que é preciso promover primeiramente a liberdade para que a verdade possa vir à tona. Rorty conclui afirmando que a verdade não é dada de antemão, nem é algo oculto esperando para ser desvendado.

É claro que com tantas verdades relativas voando soltas por aí, quem está de um lado ou de outro do rio sempre enxergará através de seu horizonte, de seu ponto de vista. O que é realmente absoluto é a estranheza do olhar dos ocupantes de ambas as margens para aquele que ainda não sabe para onde ir, que ainda procura um porto seguro, um ancoradouro que lhe garanta tanto sua liberdade de expressão, quanto a exposição de sua verdade, a verdade de quem está se afogando no meio de tantos olhares perdidos. A verdade de quem não consegue se identificar nem com os portos da "suposta esquerda" e nem com os portos da "suposta direita".

Vivian da Silva Celestino é Trabalhadora/Eletrosul; diretora/Sinergia

CELESC

A MÍDIA, O GOVERNO E O DIREITO DE GREVE

Midia já reproduz ataque ao direito de greve

Durante a negociação um recorte da coluna de Estela Benetti, do Diário Catarinense trazia um dos primeiros ataques ao direito dos trabalhadores realizarem um movimento grevista. Citando o atual Secretário da Fazenda do Estado e ex-presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, a nota tratava do início da greve dos trabalhadores da UDESC e trazia a seguinte frase, atribuída à Gavazzoni: "precisamos instalar a meritocracia e acabar por completo com o direito de greve". Agora, após mais de 10 anos, os celesquianos novamente estarão nos portões da empresa, em greve. E o recado está dado: mais do que nunca a mídia catarinense estará contra os trabalhadores. Para eles, não basta impor perdas e retirar direitos. A tentativa é criminalizar um movimento justo e pacífico. Não é à toa que a Diretoria da Empresa já se apressou em construir os maldadados "interditos proibitórios". Também não foi à toa que, durante a paralisação da PLR os trabalhadores de Joinville tiveram a "visita" da polícia Militar. Esta luta desigual precisará ser feita com união e paciência. O pleito justo dos celesquianos o direito de todos os trabalhadores não pode ser tratado com um mero inconveniente para quem governa. O direito de greve é a única arma da categoria contra uma gestão que insiste em reduzir os direitos dos trabalhadores.

Venha festejar conosco!

Vamos comemorar os 55 anos do Sinergia e o lançamento do 9º Concurso Conto e Poesia!

Vai ser dia 30 de setembro a partir das 19 horas, no Cedesc (antiga Faec) Rua Irmã Bonavita, 450 - Capoeiras



sinergia
CUT

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Mário Jorge Maia
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 |
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.